



# FEPEG

FÓRUM DE ENSINO,  
PESQUISA, EXTENSÃO  
E GESTÃO

TRABALHOS CIENTÍFICOS APRESENTAÇÕES ARTÍSTICAS E CULTURAIS DEBATES MINICURSOS E PALESTRAS

23 A 26 SETEMBRO DE 2015  
Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro

ISSN 1806-549X

A HUMANIZAÇÃO NA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

REALIZAÇÃO



APOIO



## HEMORROIDECTOMIA: TRAJETÓRIA E PERCEPÇÃO DE PACIENTES

Autor(es): Magno otavio salgado de freitas

**Objetivo:** Compreender a percepção e trajetória de pacientes submetidos à hemorroidectomia. **Metodologia:** Trata-se de um estudo exploratório e qualitativo, que privilegiará a cartografia como método principal na produção de dados. A pesquisa foi realizada na unidade de saúde Policlínica Dr. Carlos do Espírito Santo, localizada no bairro Alto São João em Montes Claros-MG e no Hospital Universitário Clemente de Faria. Os participantes consistiram em pacientes submetidos à hemorroidectomia no período de julho de 2014 a março de 2015 e que aceitaram participar e assinaram o termo de Consentimento livre e esclarecido. Foram realizadas entrevistas gravadas e de forma individual. Os critérios de inclusão foram os seguintes: ter o diagnóstico de doença hemorroidária de grau IV e residir em cidades da região do Norte de Minas Gerais. **Resultados:** Foram entrevistados doze pacientes. Em geral, conviveram com a doença por muitos anos e o incomodo era tolerável, por isso não houve procura por tratamento especializado. Foram citados como fatores agravantes ou causadores da doença: o tipo de trabalho, hábito intestinal, fator genético, ingestão de pimenta. E as situações que dificultaram a procura por assistência médica foram a vergonha, e o difícil acesso ao especialista. Somente após a piora dos sintomas como, por exemplo, o sangramento e aumento do incomodo, fizeram com que buscassem o tratamento adequado, já que anteriormente faziam uso de pomadas e remédios caseiros. A demora em marcar a consulta com o especialista chegou a ser de um ano e o procedimento cirúrgico ocorrer em um período maior que um ano. Assim, a trajetória iniciou pelo atendimento na Atenção primária, posteriormente encaminhados ao especialista e em seguida a Secretaria Municipal de Saúde e por fim ao hospital Universitário Clemente de Farias. A religiosidade e a confiança destinada ao médico estiveram presentes em todos os relatos. Não houve referência a recidivas, complicações e a dor pós-operatória, permeada por receios, foi descrita como tolerável. **Conclusão:** A técnica cirúrgica convencional, utilizada em todos os pacientes, é a única disponível para pacientes do SUS portadores de hemorroidas grau IV, sendo também considerada o padrão-ouro, apesar de ocasionar dor, no entanto todos os pacientes se consideraram satisfeitos com a cirurgia e com o pós-operatório, sendo que a dor nos primeiros dias era compensada pela certeza de se estar sanando os desconfortos ocasionados pela doença.

Número de parecer do comitê de ética: CEP/UNIMONTES 911.381